

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: PERCEPÇÕES DE EXTENSIONISTAS MULTIPROFISSIONAIS

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

Raissa Ewbank CAMPIÃO[1]; Luiz Ricardo Marafigo ZANDER[2]; Maria Paula Vilas Boas MANSO[2]; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES[3]

Projeto de Extensão

Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno.

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) é prática essencial para a saúde infantil, embora ainda enfrente barreiras à sua manutenção. A extensão universitária, ao integrar ensino, serviço e comunidade, fortalece estratégias de apoio no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de extensionistas multiprofissionais sobre aspectos formativos, logísticos e práticos vivenciados nas três primeiras fases do projeto de extensão "Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno". Trata-se de estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado em agosto de 2025. Os resultados mostraram que a capacitação prévia e a experiência multiprofissional foram avaliadas como essenciais, enquanto a receptividade das gestantes foi muito positiva. Nos relatos, emergiram percepções de que a formação prática aumentou a confiança para orientar e que a vivência em unidade básica de saúde aproximou os extensionistas da realidade do cuidado materno-infantil. A atividade educativa foi descrita como espaço de diálogo, com facilidades e desafios, a depender do assunto. O impacto formativo destacou crescimento pessoal e profissional, sendo a experiência definida como desafiadora, enriquecedora e transformadora. Conclui-se que a extensão configurou-se como estratégia formativa e de fortalecimento das ações de apoio ao AME.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aleitamento Materno Exclusivo. Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é reconhecido mundialmente como prática essencial para a saúde materno-infantil, pois reduz a mortalidade, previne doenças infecciosas e favorece o desenvolvimento integral da criança. Estima-se que o aumento das taxas de amamentação poderia evitar cerca de 820 mil mortes infantis por ano em todo o mundo (UNICEF, 2023; WHO, 2023). Além dos benefícios biológicos e nutricionais, a amamentação

[1] Apresentadora
[2] Coautor(a)
[3] Coordenadora

também gera impacto social e econômico positivo, sendo considerada um dos investimentos mais efetivos em saúde pública (UNICEF, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam o AME até os seis meses de vida, com alimentos complementares adequados a partir desse período e manutenção do aleitamento até dois anos ou mais (WHO, 2023). Como meta global, estabeleceu-se que 50% das crianças menores de seis meses estejam em AME até 2025; entretanto, em 2023, a taxa mundial foi de 48%, evidenciando avanços, mas também a necessidade de intensificação das ações de apoio (UNICEF, 2023; WABA, 2025). Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como espaço privilegiado para ampliar o acesso, fortalecer vínculos e consolidar práticas educativas voltadas ao AME (Brasil, 2022).

Mesmo com evidências consolidadas sobre os benefícios do AME, sua prática ainda enfrenta barreiras socioculturais, carência de apoio profissional e limitações das condições de vida das famílias (UNICEF, 2023; WHO, 2023). A extensão universitária, ao aproximar os acadêmicos da realidade da APS, favorece a formação multiprofissional e a integração ensino-serviço-comunidade. Assim, a análise das vivências extensionistas é fundamental para identificar desafios e potencialidades desse processo, subsidiando o aprimoramento das estratégias de apoio ao AME e o fortalecimento do cuidado materno-infantil na APS.

OBJETIVO

Analisar as percepções de extensionistas multiprofissionais sobre aspectos formativos, logísticos e práticos vivenciados durante as três primeiras fases de um projeto de extensão materno-infantil de apoio ao aleitamento materno exclusivo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, com abordagem quali-quantitativa. A investigação realizada foi aninhada à uma coorte prospectiva que acompanha binômios mãe-bebê do terceiro trimestre gestacional até os seis meses de vida, com o objetivo de apoiar o aleitamento materno exclusivo em um município de pequeno porte do Paraná, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), vinculada ao projeto de extensão “Diamante do



Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno", da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Para a captação das percepções, foram consideradas as três primeiras fases do projeto: (1) processo educacional da equipe extensionista, com capacitação em cursos oficiais sobre aleitamento materno, nutrição infantil e saúde digital; (2) elaboração e adaptação do Protocolo Diamante do Cuidado e confecção de materiais educativos de apoio; e (3) realização da primeira atividade coletiva com gestantes no terceiro trimestre gestacional, em encontro presencial de educação em saúde, complementado por materiais impressos e digitais de apoio.

A população do estudo foi composta pelos extensionistas integrantes do referido projeto. A amostra foi do tipo censitária, considerando todos os participantes ativos na primeira etapa do protocolo de apoio ao aleitamento materno exclusivo proposto na coorte prospectiva.

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2025, em ambiente virtual, por meio da plataforma Formulários Google (https://forms.gle/nYYZXQPTwKj2Fw3p6), elaborada pela coordenação do projeto. O instrumento contemplou questões fechadas (caracterização dos extensionistas, escalas de avaliação da formação e da receptividade das gestantes) e questões abertas (percepções, dificuldades, aprendizados e impactos da experiência extensionista). O formulário buscou capturar tanto os aspectos objetivos da vivência (preparo, logística e execução da atividade coletiva) quanto os relatos subjetivos, fundamentais para a compreensão integral da experiência formativa.

Os dados quantitativos foram organizados em planilha eletrônica (Microsoft Excel 365) e analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. Já os dados qualitativos foram examinados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), à luz dos preceitos de Lefèvre e Lefèvre (2005), que sintetiza falas individuais em discursos-síntese coletivos, preservando a essência das percepções relatadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEPG (parecer nº 7.560.166; CAAE: 78004223.7.0000.0105), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A amostra foi composta por seis extensionistas, sendo três acadêmicos de Odontologia, um acadêmico de Enfermagem, um acadêmico de Medicina e uma cirurgiã-dentista egressa. Todos participaram das etapas de formação e da primeira atividade coletiva com gestantes, representando uma equipe multiprofissional em diferentes estágios de formação acadêmica.

Na análise quantitativa, os extensionistas atribuíram a nota máxima à importância da capacitação prévia (média = 5,0), reconhecendo os cursos, reuniões e elaboração de materiais como essenciais para sua atuação. A experiência multiprofissional também foi unanimemente avaliada como essencial (média = 5,0), demonstrando o valor do trabalho conjunto entre diferentes áreas da saúde. A receptividade das gestantes foi avaliada de forma muito positiva (média = 4,16), evidenciando boa aceitação das atividades propostas, com relatos de desafios pontuais.

A análise qualitativa, conduzida pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), possibilitou organizar as percepções dos extensionistas em quatro núcleos principais: capacitação, logística e vivência na UBS, prática educativa e impacto formativo.

Capacitação

"No início eu me senti inseguro, mas a capacitação prévia, com os cursos, reuniões e materiais, foi essencial para me dar confiança. Aprendi que os conteúdos práticos, como a pega correta, os cuidados com as mamas e as posições para amamentar, são fundamentais para orientar com segurança."

Logística e vivência na UBS

"Organizar os materiais e viajar até o município foi desafiador e cansativo, mas também gratificante, porque me aproximou da realidade da Atenção Primária. Estar na UBS foi uma experiência acolhedora e transformadora, que me fez perceber a importância da escuta ativa e do vínculo com as gestantes."

Prática educativa

"Durante a atividade educativa tive facilidade em abordar os benefícios do aleitamento e o manejo da pega, mas enfrentei dificuldades diante das dúvidas sobre anquiloglossia, dor e

uso de bicos artificiais. As gestantes buscaram orientações sobre alimentação, técnicas de amamentação e direitos maternos, e alguns relatos de violência obstétrica me marcaram profundamente."

Impacto formativo

"Essa experiência me fez crescer pessoal e profissionalmente. Foi uma vivência enriquecedora que ampliou minha visão multiprofissional, fortaleceu minha comunicação e despertou meu interesse em atuar na saúde materno-infantil. Para mim, foi uma vivência desafiadora, enriquecedora e transformadora."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista multiprofissional demonstrou-se essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos participantes, ao proporcionar formação prática, integração entre saberes e contato direto com a realidade da APS. A capacitação prévia foi reconhecida como indispensável, e a vivência na UBS possibilitou compreender tanto os desafios logísticos quanto a importância da escuta ativa e do vínculo com as gestantes. Apesar das dificuldades enfrentadas diante de diversas percepções e práticas culturais relacionadas ao aleitamento, a atividade coletiva contribuiu para ampliar a segurança dos extensionistas, fortalecer a prática educativa e despertar maior interesse pela saúde materno-infantil. Assim, a extensão universitária consolidou-se como estratégia formativa transformadora e como instrumento de fortalecimento das ações de apoio ao aleitamento materno exclusivo.

APOIO

Projeto financiado pelo Edital PROEX/UEPG nº 03/2024, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Linha Guia – Atenção Materno Infantil. Volume I: Gestação**. 8. ed. Curitiba: SESA/PR, 2022. Disponível em:

https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/linha_guia_mi-_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Global breastfeeding scorecard 2023: tracking progress for every child.** New York: UNICEF, 2023. Disponível em: https://www.unicef.org/media/150586/file/Global%20breastfeeding%20scorecard%202023.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

WORLD ALLIANCE FOR BREASTFEEDING ACTION (WABA). **World Breastfeeding Week 2025: presentation materials**. Penang: World Alliance for Breastfeeding Action, 2025. Disponível em: https://www.fogf.dk/media/hvkfdjb1/wbw2025-presentation-english.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and young child feeding: fact sheet. Geneva: WHO, 2023**. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding. Acesso em: 26 ago. 2025.